

Dr. Anthony J. Tomasino, Judaísmo Antes de Jesus, Sessão 10, As Seitas Judaicas

© 2024 Tony Tomasino e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Anthony Tomasino em seu ensinamento sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 10 , as seitas judaicas.

Nas Antiguidades de Josefo, em seu relato sobre a administração de João Hircano, ele interrompe repentinamente sua narrativa e inicia uma descrição do que chama de as três filosofias dos judeus.

Ele usa a palavra filosofia de forma muito deliberada. Muito provavelmente, Josefo aqui está tentando traçar algumas conexões entre o Judaísmo e a sociedade romana daqueles dias, quando eram consideradas três filosofias primárias que eram muito populares em Roma naquela época. Estes incluíam o estoicismo, o epicurismo e o cinismo, que ressurgiram no primeiro século d.C. Mas na descrição que Josefo faz destas seitas judaicas ou filosofias judaicas, novamente como ele as chama, ele está claramente tentando fazer conexões em questões que ele pensavam que seriam interessantes para o seu público e, na verdade, eram questões que eram frequentemente debatidas entre os filósofos de sua época, mas provavelmente não tanto entre os judeus de sua época.

No entanto, Josefo é a nossa principal fonte de informação sobre estas seitas, estas fontes de divisão entre os judeus, e por isso confiaremos nele na medida em que pudermos para sermos pelo menos um pouco precisos sobre as suas descrições dos diferentes grupos de judeus. que existia em sua época. O fato de ele colocar esse relato na época de João Hircano parece indicar que foi provavelmente nessa época que algumas dessas divisões que se tornaram tão proeminentes nos tempos do Novo Testamento começaram a surgir entre os judeus. Mas antes de falarmos sobre as seitas dos Judeus ou as fontes de desunião, vamos falar sobre a unidade dos Judeus.

O que é que faz dos judeus um povo unido? Há certas coisas que teriam sido consideradas pelos judeus como inegociáveis. Esses inegociáveis incluem a ideia do monoteísmo. Você não pode acreditar em um monte de deuses e ser judeu.

Você tem que acreditar em apenas um Deus. Mais tarde, no judaísmo rabínico, há momentos em que surge todo esse debate sobre os dois poderes no céu e todos esses tipos de coisas maravilhosas. Mas mesmo nesses períodos de debate, sempre foi muito claro para eles que existe um Deus, e eles se lembravam, é claro, desse fato todas as manhãs, recitando o Shemá.

Shema Yisrael, Adonai Eloheinu, Adonai Echad, Ouça, ó Israel, o Senhor é nosso Deus, o Senhor é um. Portanto, o monoteísmo é considerado um facto básico do Judaísmo, e não se pode negociar isso. Outra, claro, é a ideia da circuncisão.

Se alguém revogasse a ideia do pacto da circuncisão, não seria mais considerado um verdadeiro judeu. Agora, ouvimos de Fílon de Alexandria e de algumas outras fontes que havia algumas facções, até mesmo de pessoas que se consideravam judeus, que tentaram espiritualizar a ideia da circuncisão. Lemos, é claro, e falamos anteriormente sobre como havia judeus durante o tempo dos Macabeus que tentavam desfazer a circuncisão.

Embora se considerassem judeus, é questionável até que ponto os seus compatriotas os considerariam judeus. Você sabe, esse tipo de coisa, quando se trata de traçar limites e assim por diante, pode ficar um pouco complicado porque, você sabe, mesmo em nossos dias, existem grupos que se consideram cristãos que a maioria da cristandade não considera. Cristão. Então, pode-se dizer que é um ponto delicado, toda essa coisa sobre a circuncisão.

Ainda outro inegociável, é claro, serão as leis de Moisés. Todos os judeus aceitaram a Torá como escritura sagrada obrigatória. Não pode haver judaísmo sem as leis de Moisés.

Agora, eles diferiam muito na forma como interpretavam essas leis, mas todos concordavam que as leis de Moisés tinham autoridade para o povo judeu. E finalmente, o templo em Jerusalém. E isso se torna um ponto importante de dissensão.

Existiam outros templos, como mencionei antes, mas o templo de Jerusalém era considerado o templo principal, o local onde os sacrifícios de animais podiam ser feitos e o local que deveria ser reconhecido como legítimo para que alguém fosse considerado Judaico. Agora, nos Manuscritos do Mar Morto e aparentemente também em outros grupos, havia dúvidas sobre se as coisas que aconteciam no templo em Jerusalém eram legítimas ou não. E até certo ponto, pode até ter havido alguma conversa sobre a ideia de que a imoralidade do sacerdócio e até mesmo coisas simples para nós, não tanto para eles, mas fazer as festas nos dias errados ou algo assim, desqualificava o atividades que estavam acontecendo no templo e as tornaram sem mérito.

Mas quase todos pareciam concordar que Jerusalém era o lugar onde Deus habitaria e onde as obras de Deus deveriam ser realizadas. E, claro, isto irá causar alguma separação mais tarde entre os Judeus e os Cristãos. O Cristianismo foi considerado uma seita judaica durante várias décadas de sua existência, mas quando o templo foi destruído em 70 DC, houve um movimento entre os cristãos para dizer, bem, não precisamos do templo.

Jesus é o nosso templo. Temos adoração espiritual. Podemos adorar a Deus em qualquer lugar em espírito e verdade.

Para os judeus, isso era repudiar o seu templo. E isso significava para eles que os cristãos não podiam ser considerados judeus. Assim, com esta diversidade, vemos a distinção sendo traçada entre vários grupos dentro desse amplo guarda-chuva do Judaísmo.

Temos aqui nossas questões básicas não negociáveis, mas ainda temos margem de manobra. Algumas fontes de sectarismo judaico poderiam tolerar muita diversidade. E quando você pensa sobre isso, algo como, como vamos falar, entre os fariseus e os saduceus, os fariseus acreditam na ressurreição dos mortos, mas os saduceus não acreditam na ressurreição dos mortos.

Para nós, isso parece um grande negócio. Quero dizer, se vocês não concordam que as pessoas ressuscitarão dos mortos, como podem se considerar parte da mesma religião? Mas para os judeus, isso não foi um rompimento do acordo. Você poderia ser considerado um bom judeu se acreditasse na ressurreição dos mortos ou não acreditasse na ressurreição naquele momento.

Mais tarde, eles vão traçar outra linha ali. Mas na época de Jesus, no século anterior e alguns séculos depois, isso era aceitável. Agora, lave as mãos da maneira errada, e isso pode lhe trazer problemas, mas acreditar em algo como a ressurreição dos mortos ou não acreditar não iria lhe causar tanto atrito.

Assim, os judeus se uniram a pessoas de mentalidade semelhante. E vemos esse processo já acontecendo no Antigo Testamento, no livro de Malaquias. Então aqueles que temiam ao Senhor conversaram entre si, e o Senhor ouviu e ouviu.

Um rolo de lembrança foi escrito em sua presença a respeito daqueles que temiam ao Senhor e honravam seu nome. Então, livro de Malaquias, eu já mencionei o livro de Malaquias antes, é meio importante para estabelecer todo esse período. Tivemos esse problema acontecendo no país; aparentemente, foi uma fome ou algo assim.

E as pessoas perguntavam por que tudo isso estava acontecendo conosco? Estamos tentando ser bons. E Deus diz a eles coisas como: você acha que está sendo bom? Veja suas ofertas. Eles são terríveis. Veja como os padres estão agindo.

Eles estão sendo imorais. Você sabe, olhe para seus dízimos. Você não está e não está dizimando como deveria.

E assim por diante. Então, finalmente, no final do livro, ouvimos que esse grupo de judeus se reúne e diz: ei, de agora em diante, vamos fazer isso. Agora, nem todos os judeus se reuniram e disseram que iriam fazer isto, apenas um grupo deles.

E eles formaram o que poderíamos chamar de seita. Eles foram uma das divisões aqui entre os judeus durante este período. Uma das maneiras que gosto de imaginar isso é com uma série de filtros e um feixe de luz brilhando.

Você sabe, você tem um grande feixe de luz, um grande feixe de luz, e você o ilumina em uma placa com um pequeno buraco. Agora vem esse feixe de luz muito menor. E então esse vai se espalhar à medida que avança.

Então você coloca outra placa sobre ela e obtém um feixe de luz muito menor novamente, mas esse vai se espalhar. De certa forma, podemos ver isso acontecendo na comunidade israelita e judaica ao longo da história porque, você sabe, temos pessoas que saíram do Egito e que provavelmente tinham uma grande diversidade de pontos de vista e crenças. E então chega Moisés, e Moisés diz, estes são os princípios básicos da nossa fé.

Você sabe, vamos acreditar em um Deus. Não vamos ter ídolos. Nós vamos fazer isso.

Faremos isso, etc., etc. Não vá matar outras pessoas. Não coma porcos, etc., etc.

E então há um aperto da viga, por assim dizer. E então seguimos adiante, e você tem as reformas de Josias onde Josias diz, não, de agora em diante, você não estará adorando no topo das colinas. O único lugar legítimo para adorar é em Jerusalém, no templo de Jerusalém.

Esse é o único lugar onde você pode fazer seus sacrifícios. E como já vimos durante cerca de 100 e 200 anos depois disso, eles ainda estão tentando lidar com as ramificações dessa ideia e tentando reinar em alguns desses dissidentes, mesmo algum tempo depois. E então você avança um pouco mais e tem pessoas e grupos de autoridade de vez em quando.

Como já mencionei algo sobre os rabinos que mais tarde decidem que aqueles que não acreditam na ressurreição dos mortos não terão parte no mundo vindouro. Vários pequenos filtros e assim por diante são criados para tentar redesenhar quais são os limites da ortodoxia. Indivíduos, eventos também.

Podemos pensar em acontecimentos que levaram os judeus a reafirmar ou repensar certos aspectos da sua fé. A destruição do templo pela primeira e pela segunda vez são eventos que causaram uma grande reestruturação do pensamento judaico. Com

a destruição do segundo templo, houve a necessidade de renegociar que tipo de sacrifício de animais seria aceitável.

Uma das coisas em que pensamos, e uma das coisas que me surpreendeu quando aprendi sobre isso, é que quando pensamos que quando o templo foi destruído em Jerusalém, foi o fim dos sacrifícios e assim por diante. Na verdade, não era esse o caso, porque os sacerdotes continuariam a peregrinar ao local em Jerusalém e realizariam seus sacrifícios ali, ao ar livre. Isto provavelmente continuou até depois da segunda revolta contra Roma, a rebelião de Bar Kokhba.

Após a rebelião de Bar Kokhba, Jerusalém foi transformada em uma cidade romana e os judeus foram proibidos de entrar em um determinado raio da cidade sob pena de morte. Então, por algum tempo, eles conseguiram continuar e persistiram naqueles rituais ali, mas o povo já estava pensando, precisamos repensar isso. Quão necessários são esses sacrifícios em Jerusalém para a nossa fé? Então, eventos como a destruição do templo fizeram com que eles repensassem essas questões.

Agora, uma das seitas que foi excluída, claro, em todo esse negócio são os samaritanos. Os samaritanos estavam localizados em Samaria. Agora, não estou falando da cidade porque, bem, até certo ponto eram, mas sabemos que a cidade de Samaria foi destruída por Alexandre o Grande e repovoada por gregos.

Assim, os samaritanos, na época do final do período intertestamentário, estavam espalhados por toda a região conhecida como Samaria, mas não estavam localizados na cidade de Samaria propriamente dita. Então temos aquela região de Samaria e várias cidades lá. Você sabe, uma das coisas que novamente precisamos esclarecer um pouco nosso pensamento aqui é que muitas vezes pensamos nesses samaritanos como um pequeno grupo de pessoas lá no norte da Judéia.

Eles eram muito numerosos, na verdade, e naquela região da Palestina havia provavelmente tantos samaritanos quanto judeus naquela região específica. Agora, havia mais judeus se você olhasse para a região do Mediterrâneo como um todo, porque você tinha judeus na Babilônia, você tinha judeus na Pérsia, você tinha judeus na Grécia, você tinha judeus no Egito e os samaritanos estavam muito bem localizados ali perto do Monte Gerizim. porque eles eram extremamente rígidos quanto ao entendimento de que o único lugar onde se poderia adorar ao Senhor era no Monte Gerizim. Agora eles adoram o mesmo Deus que o povo de Israel adora.

Na verdade, eles usam as leis de Moisés. Eles têm a mesma Torá que o povo de Israel tem, e é quase idêntica, o que causa ataques para aquelas pessoas que estão tentando descobrir como o cânon bíblico estava sendo montado, porque tudo bem, sabemos que os judeus e os samaritanos não fizeram isso. Não gostam um do outro, como eles acabam com a mesma Bíblia? Mas sim, então eles obedecem às leis de Moisés, eles têm esses livros da Torá, mas adoram o Senhor no Monte Gerizim,

enquanto, é claro, os judeus adoram o Senhor no Monte Sião, em Jerusalém, e você pensa sobre esse pequeno incidente em João capítulo 4, onde a mulher samaritana no poço está conversando com Jesus e ela diz: vocês dizem que devem adorar o Senhor lá em Jerusalém. Dizemos que devemos adorar o Senhor nesta montanha, e Jesus volta com sua pequena e simpática resposta, e ele diz que você sabe que está chegando o dia em que nem esta montanha nem aquele monte farão diferença.

O Senhor quer aqueles adoradores que o adorem em espírito e em verdade. Mas isso não foi nessa época porque esses caras estavam muito, muito convencidos de que tinha que ser esta montanha ou aquela montanha. Os Samaritanos disseram que a sua montanha, o Monte Gerizim, tinha as suas próprias histórias, as suas próprias narrativas, que essencialmente diziam que os Judeus eram todos apóstatas desde os dias do Rei Salomão e que eles eram os únicos verdadeiros adoradores do Senhor porque eles adoraram no Monte Gerizim e, claro, a Bíblia tem sua própria história sobre os samaritanos e como eles acabaram adorando o Senhor de forma errada.

Então, a propósito, os samaritanos ainda estão por aí. Ainda há alguns por aí, e aqui podemos ver alguns samaritanos com um rolo da Torá. Então, na mesma Bíblia, eles até parecem judeus, mas não são judeus porque rejeitam o templo de Jerusalém e rejeitam a ideia de Jerusalém como sendo a cidade santa.

Então, aí está uma seita excluída. Agora, as seitas ortodoxas do Judaísmo, bem, temos algumas delas e já falamos sobre o fato de que temos Josefo, que nos dá este pequeno relato dos diferentes grupos envolvidos aqui. Houve desacordo, obviamente, mas contanto que você concorde com o que não é negociável, você está bem.

Temos os Hasmoneus contra os Hasidim. Agora, essas pessoas não estavam discordando tanto sobre as interpretações das leis de Moisés ou algo assim, mas talvez quanto ou quão estritamente devemos seguir as leis de Moisés. Vimos os hassidim dizerem que mesmo que alguém nos ataque no sábado, não nos defenderemos porque isso é trabalho, e não trabalhamos no sábado.

Considerando que os Hasmoneus dizem que qualquer um nos ataca no dia de sábado, nós estamos revidando, você sabe, e podemos até mesmo reagir com mais força porque eles ousaram nos atacar no nosso dia de sábado. Então, temos essas duas pessoas aqui, esses dois grupos que estão discordando sobre como o dia de sábado deveria ser santificado. Nenhum deles argumentaria que isso não deveria ser mantido sagrado, mas eles têm dúvidas sobre como isso deveria ser realizado.

Assim, Josefo descreve quatro seitas judaicas de sua época. Agora, a maneira como ele diz isso é que havia três seitas entre os judeus e como eu já disse, muito provavelmente aqui ele está tentando estabelecer essas conexões com os romanos

que gostam dessas pequenas coisas esquemáticas. Eles têm os estóicos, os epicuristas, os cínicos, e essas são as três seitas dos romanos.

Agora, havia muitas outras filosofias entre os romanos naquela época, mas essas eram como os três grupos definidores. Havia também ceticismo e algumas outras coisas acontecendo, é claro, neoplatonismo, e todas essas coisas maravilhosas estavam se infiltrando entre os romanos naquela época. Mas eles teriam pensado no Estoicismo, no Epicurismo e no Cinismo no primeiro século aqui, quando Josefo estava escrevendo, esses teriam sido seus principais grupos.

Ele nos diz que existem três seitas entre os judeus, e então passa para as filosofias. Eu deveria dizer que essa é a sua palavra filosofias, e então ele continua dizendo algo, ah, existe esta quarta filosofia também. Então, sim, ele tem quatro filosofias entre os judeus e está claramente tentando seguir esse tipo de padrão esquemático. Mais uma vez, há quase certamente mais grupos entre os judeus, e na Mishná, há muitos outros grupos entre os judeus neste período de tempo e no Talmud ainda mais.

Havia uma grande diversidade, você sabe, e não havia realmente ninguém neste momento que estivesse dizendo que você tem que acreditar nessas coisas para ser judeu, exceto como mencionei, os aspectos inegociáveis. Assim, o primeiro desses grupos mencionados por Josefo são os fariseus. O que sabemos sobre os fariseus? Os fariseus são um grupo interessante.

São Paulo se identificou como fariseu, conversou com os fariseus e tentou construir pontes com eles em vários pontos. Jesus, é claro, bateu de frente com os fariseus e qualquer uma das outras seitas de sua época que conhecemos. Então, quem são essas pessoas, os fariseus? Bem, antes de mais nada, a palavra fariseu certamente vem do verbo hebraico paras, que significa separar e isso é tudo que podemos dizer com certeza.

Sabemos com certeza que vem da palavra paras, mas não sabemos qual é o significado disso. Parcialmente, vemos que o ee que termina aqui no final é o que chamamos de final gentílico, assim como a sensação de ser do etc. etc assim da divisão. Paras pode se referir aqui a uma forma substantiva. A forma paras às vezes é considerada semelhante a uma forma passiva aramaica, então poderia significar os separados, as pessoas que foram separadas? Significa aquelas pessoas que fazem separações, aquelas pessoas que fazem divisões? E pense em Jesus dizendo que os fariseus faziam divisões com muito cuidado em seus dízimos, e eles são você que lhes dá o dízimo de sua hortelã, cominho e endro e ele fala sobre eles fazendo essas divisões entre coisas e assim por diante e isso era mais ou menos quem eles eram pessoas que estavam constantemente apenas distinguindo entre o bom e o mau, entre o puro e o impuro.

Quero dizer, essa é a grande coisa aqui. O que torna alguém puro? O que torna alguém impuro? Talvez seja daí que isso vem.

Talvez seja desse tipo de divisão que eles estão falando. Por outro lado, num dos muito importantes Manuscritos do Mar Morto, temos uma carta onde o grupo explica a razão da sua existência, e eles usam este mesmo verbo, *paras*, para dizer, é por isso que nos separamos do povo. . Agora, o grupo que escreveu aquele pergaminho definitivamente não era de fariseus, mas mesmo assim, vemos que esse mesmo termo foi usado numa época em que o termo já era reivindicado pelos fariseus.

Então isso apenas lança outra complexidade em toda a questão do que o nome fariseu realmente significa. E não sabemos. Podemos pensar nos fariseus como intérpretes generosos e liberais das Escrituras. Agora, isso não significará liberal da maneira como pensamos em liberal, mas sim, o que queremos dizer aqui é que os fariseus não estavam vinculados ao significado literal do texto.

Eles acreditavam que havia espaço e, de fato, uma obrigação de interpretar o texto de forma ampla, e na Mishná e mais tarde no Talmud, temos listas de regras que poderiam ser usadas para poder extrair significados do texto bíblico. . Portanto, algumas dessas regras envolvem algumas coisas que reconheceríamos como tipos de ideias e procedimentos bastante decentes, como procurar temas comuns e assim por diante. Outros, talvez nem tanto.

Você sabe, como olhar em hebraico, cada letra também tem um valor numérico, e elas são como algarismos romanos, você sabe. Então, o que você poderia fazer é pegar as letras de uma palavra, somá-las e encontrar um número. Então, o que eles poderiam fazer é pegar esse número e usá-lo como base para ligar um verbo ou um versículo das Escrituras ou uma palavra das Escrituras a outra palavra que tenha um valor semelhante e, assim, formar uma ponte interpretativa. que lhes permite interpretar um texto à luz do outro.

Este é apenas um tipo de coisa que eles fizeram. Uma série de outras regras e procedimentos que eles usaram lhes permitiriam extrair, às vezes, verdades muito profundas e importantes daquilo que nos pareceria uma espécie de passagem bíblica menor. Eles adoram contar histórias sobre as Escrituras e expandi-las e extrair significados por meio da narração de histórias, assim como Jesus fez.

Então, nesse sentido, quando dizemos que eles são intérpretes liberais das Escrituras, queremos dizer que eles permitiram uma ampla latitude de interpretação. Agora, entre os rabinos posteriores, e os rabinos em geral, consideramos os herdeiros dos fariseus, e eles se consideravam descendentes dos fariseus também, mas entre os rabinos, você veria que havia limites para como até onde você poderia

ir nessas interpretações. Você sabe, eles discutiriam o assunto e, eventualmente, às vezes teriam que dizer, ok, isso é um passo longe demais.

Apenas como um pequeno exemplo divertido aqui, a ideia das pragas do Egito, você sabe, um dos... Eles gostariam de espalhar essas coisas de vez em quando. A palavra sapo em hebraico pode ser um substantivo coletivo. Pode ter a sensação de um sapo ou de vários sapos.

E então um dos rabinos sugeriu que o sapo do Egito era um único sapo gigante. Sapozilla ! E o outro rabino disse, ah, cale a boca. Muito longe! Muito longe! Não.

Então, sim, esse é o tipo de coisa em que eles se envolveriam. Mas também, é claro, tinha a ver com a maneira como interpretariam certas leis, porque desenvolveriam essas tradições orais em relação à interpretação de certas leis. Vem da Bíblia, mas depois eles partem da Bíblia e usam seus vários métodos de interpretação, e criam regras sobre como essas coisas deveriam ser entendidas.

Mais uma vez, continuo me referindo aos rabinos e à Mishná, a coleção de tradições rabínicas, porque eles parecem refletir um tipo de pensamento semelhante, mas um dos primeiros preceitos, declarações na Mishná é que é o papel de os sábios para construir uma barreira em torno da lei. Em outras palavras, estabelecer uma barreira de tradição para que as pessoas não cheguem nem perto de infringir a lei. Então, por exemplo, se alguém pensa, bem, você sabe, isso diz que não devemos trabalhar no sábado.

Então, o que constitui trabalho? Bem, acho que se um escriba está escrevendo coisas no sábado, isso significa que ele está violando o sábado. Portanto, os escribas não estão autorizados a escrever. E alguém diz, bem, mas e se ele estiver andando com a pena presa atrás da orelha? Ele não poderia ficar tentado a escrever? Ora, caramba, você está correto.

Então, eles passam ainda por outra tradição que diz que você não está autorizado, se você for um escriba, a andar com uma pena enfiada atrás da orelha no dia de sábado, porque isso o tentaria a trabalhar. Eles estão construindo essa barreira de proteção em torno de cada uma das leis e dos mandamentos, e o que constitui ir longe demais? Quão longe é muito para caminhar no Dia do Senhor? Bem, se pensarmos que são 15 metros, diremos a todos que você não pode andar 7,5 metros, sabe, algo assim. Então, sim, esses são os tipos de coisas nas quais os rabinos estavam envolvidos.

Eles tinham esta tradição oral que construíram em torno das leis, destes métodos de interpretação, destas ideias vinculativas, e consideravam-nas como vinculativas, que iriam impor às pessoas. E, você sabe, no Novo Testamento, onde lemos sobre os rabinos colocando fardos nas costas das pessoas, coisas que eles são, as leis que são

pesadas demais para eles carregarem, algumas dessas coisas realmente nos pareciam quase ridículas. quando você olha para ele. Mas para eles foi muito importante porque ajudou a definir para todos quais eram as suas obrigações e o que precisavam fazer para não serem culpados de infringir as leis.

Assim, uma das coisas em que Josefo se concentra na sua discussão sobre estas seitas judaicas é a questão do livre arbítrio. Agora, isso é uma coisa interessante. Foi uma grande questão entre os filósofos da Grécia e de Roma.

Os epicuristas, os estóicos e outros queriam saber se existia o livre arbítrio. Você não encontrará nenhuma discussão em nenhuma literatura judaica sobre se realmente existe ou não livre arbítrio. Quero dizer, eles às vezes dão dicas sobre a questão ou algo assim, mas não há discussão, realmente, sobre livre arbítrio.

Eles não debatem essa questão. Então, de onde Josefo tirou isso? Bem, ele está interpolando, poderíamos dizer. Ele quer que o seu público veja quão semelhantes os judeus são aos grandes povos da Grécia e de Roma.

Ele quer vê-los sob esse mesmo tipo de luz, pintá-los como esta raça de filósofos. Ele diz que temos várias posições sobre o livre arbítrio e consegue cobrir todo o espectro aqui em sua discussão. Os fariseus, de acordo com Josefo, acreditam até certo ponto no livre arbítrio.

Eles acreditam que todas as coisas estão previstas, mas cada um tem que decidir por si mesmo. Então, nesse sentido, eles são como os metodistas de sua época, você sabe. Eles acreditam em espíritos.

E esta é uma afirmação meio estranha porque, você sabe, todo mundo acredita em espíritos, certo? Os saduceus aparentemente tinham uma compreensão diferente dos espíritos, e tenho certeza de que os saduceus acreditavam em anjos porque, você sabe, eles liam a mesma Bíblia que a, bem, talvez não a mesma Bíblia na mesma medida, mas eles leram obtiveram os mesmos livros de Moisés, pelo menos, que os outros grupos judaicos tinham. E temos anjos aparecendo por toda parte em Gênesis e Êxodo e em outros livros da Torá. Então, o que significa dizer que os fariseus acreditam mais em espíritos do que as outras seitas? Muito provavelmente, me parece, o que ele está falando é da intervenção de seres espirituais, que os espíritos podem vir e intervir nos assuntos humanos, sabe? Quando Paulo é levado perante o Sinédrio no livro de Atos, ele olha para a composição do grupo e vê que parte deles são fariseus e parte deles são saduceus.

Ele decide que posso trabalhar com isso. E ele diz, irmãos, estou sendo julgado hoje porque acredito na ressurreição dos mortos. E os saduceus dizem, ah, leve esse homem embora.

Ele é apenas um encenqueiro. E os fariseus estão dizendo, espere um minuto, mas e se um espírito tiver falado com ele? Assim, os fariseus não apenas acreditam na ressurreição dos mortos, mas também acreditam na possibilidade de intervenção espiritual nos nossos dias. Os saduceus provavelmente eram um pouco mais céticos em relação ao trabalho dos espíritos em sua época.

A ressurreição dos mortos, mencionada, é claro, várias vezes. Vemos como no livro 1º Macabeus aparentemente não havia ideia da ressurreição dos mortos. Em 2º Macabeus, por outro lado, é prometido a todos aqueles que morrem para defender sua fé que serão ressuscitados dentre os mortos.

E esta mesma coisa aparece no livro de Daniel, em Daniel capítulo 12, onde foi dito a Daniel que seguisse seu caminho, que no fim dos dias ele ressuscitaria, e que aqueles que fossem justos brilhariam como as estrelas do céu. Portanto, a ideia da ressurreição dos mortos também era algo valorizado pelos fariseus. Segundo Josefo, os fariseus eram populares entre o povo, e essa é uma daquelas coisas que você tem que encarar, eu não diria para levar com cautela, mas diria mais no sentido de encarar como sendo relativo.

Popular em comparação com os saduceus, que não eram tão populares. No Novo Testamento, os fariseus às vezes são descritos como grosseiros e, de certa forma, meio irritantes para as pessoas. Também lemos no Novo Testamento que os fariseus eram amantes da riqueza, ao passo que, segundo Josefo, os fariseus tendiam a ser mais pobres e a identificar-se mais com o cidadão comum.

Então, há um pouco de desacordo entre nossas fontes. Suponho que seja inteiramente possível amar a riqueza e não tê-la, mas também sabemos que, claro, também existiram alguns fariseus ricos, e esses podem muito bem ter sido aqueles com quem Jesus teve muitos dos seus conflitos. Mais um ponto, que já mencionei algumas vezes.

Tem havido muito debate e discussão entre os estudiosos sobre esta questão, sobre qual é a conexão entre o Judaísmo Rabínico, como o encontramos na Mishná, e depois no Talmud, e a religião dos fariseus. Eu já disse antes que os rabinos se consideravam herdeiros dos fariseus, e em seus pequenos cenários na Mishná e em seus outros escritos, muitas vezes há conflitos entre os fariseus e os saduceus ou outras seitas, e os fariseus são tipicamente os heróis desses encontros. Alguns estudiosos não gostam dessa ideia e dizem: ah, isso é simples demais.

Bem, talvez seja muito simples, mas parece estar correto, então vamos em frente. Acredito que os fariseus acabaram por se tornar os progenitores do Judaísmo Rabínico com o passar do tempo, e à medida que o Judaísmo, e particularmente o Farisaísmo, passa por várias crises, como, por exemplo, a destruição do templo, que os levou a repensar alguns dos seus posições e reformular alguns de seus

entendimentos, particularmente sobre o papel do sacrifício e seu lugar na religião. Então, vamos falar sobre os saduceus.

Mais uma vez, vamos começar com o nome. O nome Saduceu quase certamente vem da palavra Zadoque, e a palavra Zadoque significa justo. Agora, isso significa que os saduceus se consideravam um povo justo? Essa é uma possibilidade, mas há outra possibilidade: os saduceus se consideravam o partido de Zadoque.

Quem é Zadoque? Zadoque é o progenitor da linhagem de sumos sacerdotes que acabou sendo desalojada pelos hasmoneus. Então, sob essa luz, você pensaria que os saduceus teriam começado talvez como um movimento de protesto contra a tomada do sumo sacerdócio pelos asmoneus. Logicamente, isso faria muito sentido, apenas com base no nome.

Historicamente, por outro lado, é realmente difícil chegar a esse tipo de formulação devido ao fato de que, segundo Josefo, parece que os saduceus apoiavam os hasmoneus, pelo menos até a época de Alexandre Salomé. Portanto, não temos certeza, mais uma vez, qual é o significado do nome saduceu. Os saduceus eram intérpretes conservadores da Bíblia.

Em outras palavras, eles queriam se ater ao significado literal do texto. Eles não acreditavam em expansões no texto ou em muitas nuances diferentes e assim por diante. Eles queriam que as coisas fossem muito claras e baseadas no significado literal tanto quanto possível, baseadas no significado literal.

Também é possível que os saduceus considerassem apenas os livros de Moisés como Escrituras totalmente autorizadas. Uma das razões pelas quais dizemos isto é por causa da ideia de que eles rejeitam a noção da ressurreição dos mortos, que é, vocês sabem, um dos outros pontos de que temos falado aqui. Por que os saduceus não acreditavam na ressurreição dos mortos? Está no livro de Daniel.

Diz isso aí mesmo. No final dos dias, você será ressuscitado dentre os mortos. Existem imagens da ressurreição no livro de Ezequiel e no livro dos Salmos e também em alguns outros lugares do Antigo Testamento.

Agora, quando Jesus está conversando com os saduceus e discutindo um pouco com ele, ele diz a eles, agora quanto a esta ressurreição dos mortos, sim, diz, vocês não se lembram como na Torá que Deus diz a Moisés, Eu sou o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. Deus é o Deus dos vivos, não o Deus dos mortos. Por que Jesus escolheria essa passagem específica das Escrituras para refutar a descrença deles na ressurreição dos mortos? Ele poderia facilmente ter aprendido a passagem de Daniel.

Tenho certeza que ele sabia disso, mas em vez disso, ele escolheu uma passagem da Torá. Poderia ser porque eles não consideravam Daniel autoritário? Esse foi um argumento apresentado por FF Bruce. Isso não veio de mim.

Mas, de qualquer forma, era uma perspectiva interessante e acho essa linha de pensamento bastante convincente. Assim, segundo Josefo, eles não acreditam na intervenção divina. Eles não acreditam em espíritos.

Eles não acreditam na ressurreição. Eles também acreditam totalmente no livre arbítrio, de acordo com Josefo. Eles não acreditam que haja qualquer tipo, como eu disse, de intervenção divina aqui.

Eles não acreditam que exista qualquer tipo de predestinação de nossas vontades. Portanto, somos livres para fazer o que quisermos. Já falei sobre a questão dos espíritos e assim por diante.

Os saduceus geralmente parecem ser pessoas de classe alta, e você pode ver o raciocínio por trás disso. Se você não acredita que há uma ressurreição dos mortos, se você não acredita que há uma recompensa por praticar a justiça no mundo vindouro, então você quer receber todas as suas recompensas neste mundo, você sabe, e você podemos essencialmente julgar o quão justo alguém é pela quantidade de coisas que recebeu porque está sendo abençoado. Assim, para os saduceus, ser de classe alta é um sinal de que suas obras são consideradas favoravelmente por Deus.

Josefo diz que eles não são populares entre as massas e que são grosseiros até uns com os outros, o que é um tipo de posição interessante. Um dos tipos típicos de associação que vemos para esses companheiros é associá-los ao templo e à liderança no templo, especialmente na época de Jesus. E isto tem sido questionado por várias pessoas porque realmente não sabemos da filiação religiosa de todos os sumos sacerdotes.

Sabemos que os que estiveram envolvidos no julgamento de Jesus eram saduceus. Sabemos que havia várias outras famílias associadas ao sumo sacerdócio que também eram saduceus, mas há muitos sumos sacerdotes que não conhecemos e, segundo alguns relatos, pelo menos um deles era não um saduceu. Um deles era quase certamente um fariseu.

Então, você não pode simplesmente dizer que os saduceus tinham o controle do templo. Certamente não é esse o caso. Além do fato de termos os saduceus que são sumos sacerdotes e outros, temos também o outro sacerdócio amplo, que aparentemente era bastante variado em sua orientação religiosa no que diz respeito à existência de saduceus ou fariseus ou nenhum dos anteriores, o que parecia também têm sido bastante comuns.

Assim, o sumo sacerdócio pode ter sido em grande parte afiliado e associado aos saduceus durante algum tempo. Acho que é igualmente provável que muitos dos sumos sacerdotes não se considerassem saduceus e provavelmente não se considerassem pertencentes a nenhuma das seitas. Também abordarei isso daqui a pouco.

OK. O outro grupo mencionado por Josefo são os essênios, e os essênios nunca foram mencionados no Novo Testamento. Eles nunca são mencionados nos textos intertestamentários.

Eles são mencionados por Filo de Alexandria. Então sabemos que eles existiram. O relato de Josefo e o relato de Fílon variam um pouco, têm algumas variações entre eles.

Mas a razão pela qual Josefo e Fílon falam sobre os essênios é porque, bem, francamente, eles são estranhos, você sabe. E os romanos e os gregos adoravam pessoas estranhas. Além disso, fica claro na descrição que Josefo faz dos essênios que ele está traçando algumas semelhanças, alguns paralelos entre os essênios e os cínicos.

Então, novamente, ele está construindo essas pontes tentando convencer os romanos de que os judeus, ei, nós somos como vocês, vocês sabem, nós também temos nossos malucos. Mas os essênios não sabemos de onde vem essa palavra. Foi associado talvez com a palavra hesed ou hesedim .

Quase ninguém mais compra isso. Essa era uma teoria antiga. OK.

Foi afiliado à palavra asah , que significa fazer ou fazer em hebraico. Esta parece ser uma derivação mais possível, pelo menos do ponto de vista linguístico, mas o que significa? Disso não temos certeza. Então, nós temos essa palavra, nós temos esse nome, Essênios, Josefo usa, Fílon usa.

Não sabemos o que isso significa. Então, quem são essas pessoas? Bem, isso não é mencionado no Novo Testamento. De acordo com Josefo e Filo, eles eram ascetas.

Eles evitavam confortos e prazeres físicos. Você sabe, eles viveram uma vida de disciplina severa. Tanto Josefo quanto Fílon dizem que eram celibatários, mas Josefo então acrescenta, mas há esse outro grupo de essênios que também não são celibatários.

Então, você sabe, geralmente, eles são celibatários. Agora, outra distinção interessante entre os essênios de Josefo e os essênios de Fílon é que Fílon diz que não seria encontrado entre eles ninguém que fabricasse ou vendesse armas, o que

muitas pessoas interpretaram como significando que eles são pacifistas. Essa é uma possibilidade.

Outra possibilidade que as pessoas apontaram é, bem, vender armas naquela época era um grande negócio, tal como é nos nossos dias, e por isso as pessoas que evitam dinheiro e propriedades e assim por diante podem não comprar, vender ou fabricar armas porque é um sinal de seu estilo de vida simples. Ora, Josefo não diz nada sobre os essênios serem pacifistas e, de facto, um dos líderes da revolta contra Roma é identificado como sendo um essênio. Portanto, parece improvável, de acordo com a descrição de Josefo, que fossem pacifistas.

Philo possivelmente parece ter a ideia de que eles são pacifistas. Ele também diz que eles não possuem escravos e em geral agem de forma muito estranha em comparação com os outros compatriotas. Eles rejeitam a ideia de livre arbítrio.

Tudo está predestinado de acordo com os essênios, e nisso tanto Fílon quanto Josefo estão de acordo, mas, novamente, isso não é algo sobre o qual os judeus realmente falem muito. Aqui, novamente, parece que Josefo está estabelecendo conexões com a filosofia grega. Eles acreditavam na astrologia. Josefo diz que os essênios foram os intérpretes mais precisos dos oráculos proféticos e que quase nunca erraram em suas previsões, e também fala sobre o uso que faziam da astrologia.

Philo também fala sobre isso. Então, essas pessoas aqui, que são uma seita judaica muito ascética e severa, também têm esse tipo de ideias estranhas e descoladas. Ah, ervas também.

Eles gostam de ervas, você sabe. Assim, os essênios eram a nova era da velhice. Então, porque podiam interpretar esses presságios, porque podiam interpretar as escrituras, eram capazes de prever o futuro e nunca erravam nas suas previsões sobre o futuro.

Agora, a forma como Josefo descreve a sua compreensão da vida após a morte, ele diz que eles acreditavam numa vida espiritual após a morte, e ele diz que eles têm uma crença, que eu acho que não é tão diferente daquela dos gregos, que quando as pessoas morrem, que seus espíritos vão para uma ilha onde estão em felicidade perpétua e desfrutam de grandes benefícios e, você sabe, de todas as coisas maravilhosas que o céu pode lhes proporcionar. Então, você tem esses intervalos cobertos aqui, certo? Você tem os essênios, que acreditam na predestinação total e na ausência de livre arbítrio. Você tem os saduceus que não acreditam na predestinação, em tudo no livre arbítrio, e você tem os fariseus que seguem o caminho do meio e dizem, algumas coisas são predestinadas, outras não, e nós, você sabe, temos livre arbítrio limitado.

Depois temos as ideias da ressurreição dos mortos. Temos os fariseus que acreditam numa ressurreição corporal, algo que, na maior parte dos casos, os judeus defendiam, mas os gregos e os romanos não gostaram dessa ideia. Veja, os gregos e romanos normalmente acreditam que a matéria é vil, má e corrupta, e apenas o espírito é bom.

E então a ideia de uma ressurreição física em que alguém se tornaria, retornaria aos seus corpos depois de terem sido libertados dos seus corpos, isso era repugnante para os gregos e os romanos. Então, Josefo realmente não colocou muita ênfase na ideia da ressurreição física, mas, você sabe, sim, meio que parece admitir de má vontade que os fariseus acreditam nesta ressurreição física, e então você tem os essênios que têm essa visão do espírito saindo do corpo e indo para o reino do tipo abençoado. Então, ele está cobrindo todas as bases aqui com suas três seitas de judeus.

Então Josefo acrescenta, ah, a propósito, existe este quarto grupo, e ele não os chama de Zelotas aqui. E esta é uma daquelas palavras que são mal utilizadas entre os estudiosos da Bíblia, e principalmente entre as pessoas com pouco conhecimento, porque, como todos sabemos, um pouco de conhecimento é perigoso, certo? Mas ele as chama de quarta filosofia. A palavra Zelote, na verdade, ele reserva esse termo para uma das três principais facções da Grande Revolta.

Então, você poderia dizer que alguns dos outros cabeças-quentes antes da época da Grande Revolta estavam agindo como zelotes, mas esse não é o termo que Josefo usa para eles naquele momento. Em vez disso, ele os chama de quarta filosofia. Você sabe, não falamos sobre Bruno.

Ele é como aquele cara que mantemos na sala dos fundos porque ele é um pouco constrangedor para nós. Nós não sabemos, você sabe, mas se eu tiver que falar sobre ele, vou aproveitar a existência deles aqui. Temos este quarto grupo de desordeiros, e o que ele diz é que eles geralmente são como os fariseus em todos os seus pontos de vista religiosos.

Pelo menos é isso que ele diz a certa altura. Em outro de seus escritos, ele diz que eles não são nada parecidos com qualquer outra pessoa, mas em suas Antiguidades, ele diz que seus pontos de vista são muito parecidos com os dos fariseus. Mas, diz ele, eles têm uma sede invencível de liberdade, de tal forma que não chamarão ninguém de rei, exceto Deus.

Isso seria interessante porque parece que isso descartaria a ideia de um Messias, certo? O pensamento típico do Messias é que ele se tornará rei de Israel. Mas, de acordo com Josefo, os zelotes não aceitariam ninguém como rei, exceto Deus. Ele quase fala disso como algo nobre, mas, ao mesmo tempo, é uma posição realmente radical.

Este é um grupo, segundo Josefo, que incitou a revolta contra Roma, e que mais tarde levaria aos zelotes. Mas, não apenas os zelotes, mas também algumas das outras facções que estiveram envolvidas na revolta. Então, na verdade, ele quer colocar toda a responsabilidade sobre eles.

Não foram os fariseus que se revoltaram. Não foram os saduceus que se revoltaram. Foi este grupo, estes esquisitos, as ovelhas negras da família, por assim dizer, que se revoltaram contra Roma e desencaminharam o povo.

Agora, outro grupo que devemos mencionar aqui, e falarei sobre isso muito mais extensivamente em nossa próxima palestra aqui, é a seita dos Manuscritos do Mar Morto. Agora, esta seita foi fundada por um sujeito que foi chamado de Professor da Justiça. Não sabemos realmente quando essa pessoa viveu, mas acho que possivelmente por volta de 150 aC.

Sabemos que a seita dos Manuscritos do Mar Morto, pelos seus próprios escritos, partilhava uma crença na predestinação. Eles tinham uma crença muito semelhante àquela que Josefo atribui aos essênios, a ideia de que praticamente todas as coisas estão predeterminadas e todas estão no grande plano de Deus. Eles também têm uma espécie de estilo de vida ascético, de acordo com alguns pergaminhos.

Agora, outros pergaminhos, nem tanto. Teremos que conversar sobre isso na próxima vez. Eles diferiam dos essênios em vários aspectos.

A questão do casamento. Um dos principais textos dos Manuscritos do Mar Morto fala sobre os costumes do casamento e com quem eles deveriam se casar, com quem você não deveria se casar, e como encontrar uma boa esposa, e todo esse tipo de coisas. Escravidão.

Mais uma vez, Fílon nos diz que os essênios não possuíam escravos. Bem, há trechos em alguns Manuscritos do Mar Morto que falam sobre o tratamento adequado dos escravos. Passivismo.

Se os Essênios eram pacifistas, como Fílon parece sugerir, então os Essênios não são a seita dos Manuscritos do Mar Morto, porque estes tipos não eram pacifistas, pelo menos não a longo prazo. Eles estavam esperando e aguardando a hora certa, e quando chegasse a hora certa, eles se levantariam. Eles iriam matar os colaboradores em Jerusalém e, a partir daí, derrubariam o domínio romano e, eventualmente, se tornariam os governantes do mundo, e o príncipe de sua congregação se tornaria o rei.

Então, essa era a expectativa deles. Eles esperavam uma revolta violenta e sangrenta, e até marcaram uma data para isso, e falarei sobre isso novamente, mas

40 anos após a morte do seu professor de justiça, eles esperavam que a guerra começasse. Portanto, estes não são pacifistas.

Então, eles têm essa forte crença de que o mundo vai acabar, ou o tipo de mundo deles, 40 anos após a morte de seu professor. Falaremos novamente sobre algumas dessas bases para separação em nossa próxima palestra, mas eles dizem que se separaram dos outros judeus. Uma das grandes questões aqui é a interpretação do calendário e das datas em que certas festas seriam celebradas.

Falaremos novamente sobre isso na próxima palestra, e também sobre outros tipos de práticas legais nas quais eles sentiam que seus companheiros judeus eram simplesmente liberais demais em suas inclinações. Então, uma das grandes questões, uma das grandes questões para o Judaísmo desta época, é a questão da ortodoxia versus ortopraxis, que não tem nada a ver com ortodontia, mas entre os judeus, as divergências de doutrina, ortodoxia, não eram quase tão significativo quanto as divergências na prática, a ortopraxis. Então, você pode ter alguém que irá discordar em algo tão fundamental como a ressurreição dos mortos e dizer, você e eu somos irmãos, você sabe, mas quando se trata de algo como alguém lavando as mãos da maneira errada, você poderia entrar em uma situação lutar.

Você poderia dizer: eu te repudio; fique longe de mim; você não pode se aproximar de mim por causa dessas coisas, porque lava as mãos de maneira inadequada. 4QMMT. 4QMMT significa, 4 é o K4 de Qumran, Q é Qumran.

MMT é uma abreviatura da frase Miqsat Ma'ase Hatorah , que são algumas das obras da lei ou algumas das questões da lei ou algo desse tipo. 4QMiqsat Ma'ase Hatorah é um texto onde a seita do Mar Morto expõe todas as suas razões para discordar, para se separar, começa bem com o calendário, diz que é quando seus sábados deveriam ser, é quando seus festivais deveriam ser acontecer. Esse é o grande problema para eles.

Você sabe, o texto é meio fragmentário, então não temos tudo, mas então eles abordam todas as coisas ruins que particularmente os sacerdotes estão fazendo em Jerusalém, no que diz respeito a coisas como, bem, lavar as mãos indevidamente . Este é um pequeno exemplo divertido aqui, mas na prática judaica típica daqueles dias, para lavar as mãos antes de realizar seus sacrifícios, o que você faria é que todos os seus sacerdotes se levantassem, e todos segurassem suas mãos para fora, e alguém vinha com um grande jarro de água e derramava água em todas as suas mãos. Isso está acontecendo aqui.

Bem, este grupo, a seita dos Manuscritos do Mar Morto, disse, você não percebe que quando aquela água toca as mãos daquele cara, toda a impureza em suas mãos volta para aquele balde de água? Então você está jogando água suja nas mãos de todo mundo. Sim, então sim, esses são os tipos de coisas que os deixaram, bem, que os

deixaram irritados e os fizeram dizer: não podemos ter comunhão com vocês. Você não lava as mãos direito.

Nos fariseus e nos saduceus, temos essas discussões, que estão registradas na Mishná entre os fariseus e os saduceus, e são basicamente argumentos de espantalho. Novamente, como já mencionei, na Mishná, os fariseus são os heróis e os saduceus são uma espécie de contraponto, na verdade. Mas as coisas sobre as quais eles estão discutindo são todas questões de prática, não questões de crença.

Nunca há um fariseu na Mishná dizendo: temos isso contra vocês, ó saduceus. Você não acredita na ressurreição dos mortos. Isso não acontece lá.

Não, em vez disso, dizem, temos isso contra você; bem, o saduceu começa aqui. Ele diz: temos isso contra você, ó fariseu. Você declara que a água que corre por um cemitério é limpa ou algo desse tipo, você sabe, ou teremos isso contra você.

Você costumava dizer que os ossos de seus pais não tornam suas mãos impuras, impróprias para realizar sacrifícios. Esses são os tipos de coisas sobre as quais eles estão discutindo na Mishná. Com os saduceus, não importa se existe ou não uma ressurreição dos mortos, nem se existe ou não livre arbítrio, eles estão discutindo sobre pequenos pontos de prática insignificantes.

Então, eu já mencionei aqui que Josefo fala sobre essas três seitas, e então ele lança a quarta seita dos judeus. Isso significa que isso nos dá um relato de todos os judeus no tempo antes de Jesus? Absolutamente não. E de acordo com Josefo, temos fariseus.

Ele diz que existem cerca de 6.000 deles. 6.000. Você teria pensado que teria sido um pouco mais do que isso, não é? Você sabe, então ele diz que os fariseus constituem cerca de 6.000 homens. Eu tenho mulheres e crianças também, vocês sabem, mas ei, saduceus, ele diz cerca de 5.000 ou talvez menos que isso.

Os essênios, diz ele, são cerca de 4.000. E então ele diz que os Zelotes, ah, eles são apenas um pequeno grupo de cabeças quentes. Não se preocupe com isso, certo? Então, o que tudo isso significa? Bem, talvez 14 ou 15 mil judeus.

Quantos judeus havia no Império Romano naquela época? Bem, se falarmos de toda a região do Médio Oriente, talvez cerca de um milhão. Assim, os membros destas seitas constituem uma minoria muito pequena de judeus. Então, quem são os outros judeus? Bem, muito provavelmente, existiam algumas outras seitas que simplesmente não eram tão proeminentes, especialmente na política da época.

Mas, mais provavelmente do que isso, eu diria que a maioria dos judeus apenas disse: o que você quer dizer com fariseus, saduceus, essênios? Eu sou judeu, pelo

amor de Deus, sabe? Então, para a maioria deles, tudo isso não importava muito. Eles não se prenderam a essas distinções. Portanto, fazer parte de uma seita não definia você como judeu.

Na verdade, parece que muitas dessas pessoas teriam sido consideradas talvez como líderes, ou talvez como divisivas, ou talvez como esquisitices. Entre as grandes massas de judeus, estas coisas não importavam muito, o que não sei.

Quero dizer, há algo atraente nisso. Não seria bom se todos nós pudéssemos nos dar bem às vezes? Mas, por outro lado, como vimos no livro de Malaquias, existe essa tendência para nós, pássaros da mesma pena, de nos reunirmos e encontrarmos pessoas que tenham a mesma mente e os mesmos sentimentos. A principal questão para a maioria das pessoas, a maioria dos judeus naqueles dias, e eu acho que realmente para muitas pessoas hoje em dia, é quando aquelas pessoas que se reuniram e criaram seu próprio tipo de estudos aviários ou seja o que for, decidam que vão tentar impor essas coisas a todos os outros.

Este é o Dr. Anthony Tomasino em seu ensinamento sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 10, As Seitas Judaicas.